



COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE EM SÃO LUÍS-MA

Valéria Oliveira Moreira¹; Rosilda Silva Dias², Santana de Maria Alves de Sousa³; Patricia Ribeiro Azevedo⁴; Silvia Azevedo Nelson⁵

INTRODUÇÃO: A Enfermagem é uma ciência que tem como principal objetivo o cuidado terapêutico integral ao ser humano, que é executado pela equipe composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem, com atividades distribuídas de acordo com suas atribuições¹. As competências e habilidades do enfermeiro são relacionadas com atenção à saúde, liderança, comunicação, administração e educação permanente. De acordo com a Lei 7.498/86² as atividades referidas aos técnicos e auxiliares de Enfermagem devem ser desempenhadas sob orientação e supervisão do enfermeiro. Logo desenvolver boa interação é condição para definir, planejar e executar a assistência. Assim, a comunicação é essencial, pois o enfermeiro responsável por uma equipe deve estar em sintonia com a mesma e todos da equipe devem saber se comunicar, trocar e discutir idéias, buscando um bom relacionamento. Pesquisas sugerem que a comunicação deficiente pode afetar a qualidade do relacionamento interpessoal e mostram que relações de trabalho baseadas em boa comunicação melhoram as relações profissionais e conquista de bem-estar^{3,4}. **OBJETIVO:** Analisar a comunicação entre os profissionais de Enfermagem em duas unidades hospitalares da rede pública no município de São Luís-MA. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de campo cuja metodologia integra abordagem quantitativa, realizado no período de julho a dezembro de 2011. Foi realizado em um hospital universitário, que é referência de alta complexidade no Estado, possui 573 leitos hospitalares e 969 profissionais na área de Enfermagem. E em um hospital municipal de urgência e emergência de São Luís-MA, que atende a demanda da Ilha de São Luís e dos outros municípios do Estado, possui 128 leitos hospitalares e 780 profissionais na área de Enfermagem.. A amostra totalizou 823 profissionais – 550 do hospital universitário e 273 do hospital municipal. O instrumento de pesquisa foi um questionário do tipo misto, com características pessoais e profissionais, e as variáveis: comunicação, satisfação e comprometimento no trabalho. Essas

¹ Enfermeira, Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto – GEPSA.

² Enfermeira. Doutora em Fisiopatologia Clínica pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. Professora Assistente IV do Departamento de Enfermagem– UFMA. Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto – GEPSA. E-mail: rsilvadias@ig.com.br

³ Enfermeira, Doutora em Ciências Sociais/PUC-SP. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde do Adulto (GEPSA).

⁴ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão. Professora Assistente II da Universidade Federal do Maranhão, Doutoranda em Biotecnologia – UFMA/Rede Nordeste. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto – GEPSA.

⁵ Administradora, Doutora em Administração. Universidade da Austrália. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto – GEPSA.



variáveis fazem parte de instrumentos validados e utilizados no contexto da enfermagem. Os dados foram lançados no Programa Microsoft Excel e analisados pelo software SPSS. Este trabalho é subprojeto do projeto intitulado “Comunicação, relações interpessoais entre profissionais de enfermagem e efetividade organizacional”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Hospital Universitário/UFMA, com parecer nº 003/11 e protocolo nº 002599/2010-00. **RESULTADOS:** O total de sujeitos do hospital universitário foi 550 – enfermeiros (23%), técnicos (40%), auxiliares de Enfermagem (30%), AOSD (6%) e auxiliares administrativo (1%). O total de sujeitos do hospital municipal de urgência e emergência foi 273 – enfermeiros (15%), técnicos de Enfermagem (78%) e auxiliares de Enfermagem (7%). O perfil demográfico exhibe predominância do sexo feminino, 89,3 % no hospital universitário e 90,5% no hospital municipal de urgência e emergência, de solteiros no hospital municipal de urgência e emergência (41,8%) e casados no hospital universitário (43,3%). A faixa etária predominante foi de 30 a 40 anos, 51,1 % no hospital universitário e 51,6% no hospital municipal de urgência e emergência. O grau de instrução da maioria dos profissionais é o ensino médio completo, 52,2 % no hospital universitário e 60,1% no hospital municipal de urgência e emergência. O tempo de trabalho na área de Enfermagem e de trabalho na instituição, da maioria dos profissionais no hospital universitário foi 6 a 15 anos. Enquanto no hospital municipal de urgência e emergência a maioria referiu entre 1 e 5 anos. No hospital universitário a maioria (60,9%) referiu não ter vínculo com outra instituição, enquanto no hospital municipal de urgência e emergência pouco mais da metade (50,5%) referiu ter vínculo com outra instituição. A carga horária semanal na instituição mais referida foi entre 30 e 40 horas semanais – 90,3% no hospital universitário e 88,1% no hospital municipal de urgência e emergência. A maioria dos profissionais ingressaram por meio de concurso público – 65,1% no hospital universitário e 75,5% no hospital municipal de urgência e emergência. As informações sobre a comunicação permitiram visualizar um resultado semelhante entre os hospitais referidos. No hospital universitário a maioria (64,9%) concordou que a comunicação é frequente, enquanto no hospital municipal de urgência e emergência a maioria (73,2%) discordou. A maioria em ambos, 53,5% hospital universitário e 75,1% no hospital municipal de urgência e emergência, discordou que a comunicação por meio de reuniões é mais frequente, o que sugere que as reuniões ocorrem em menor frequência que a comunicação escrita. A maioria dos sujeitos, 70% no hospital universitário e 68,1% no hospital municipal de urgência e emergência, concordou que há discussões para tomada de decisões. Concordou também que os profissionais são informados se suas atividades estão adequadas, 69,1% no hospital universitário e 67,1% no hospital municipal de urgência e emergência. A comunicação com o coordenador apresentou-se positivamente, pois muitos concordaram ter fácil acesso à coordenação (72,9% no hospital universitário e 71,4% no hospital municipal de urgência e emergência), consideraram a comunicação aberta (73,3% no hospital universitário e 71,1% no hospital municipal de urgência e emergência). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a maioria dos profissionais são técnicos de Enfermagem, com ensino médio completo, do sexo feminino e faixa etária entre 30 e 45 anos, casados no hospital universitário e solteiros no hospital municipal, com jornada semanal de trabalho na instituição entre 30 e 40 horas, e que ingressaram por concurso público, sendo que no hospital universitário a maior parte não possui vínculo com outra instituição, enquanto no hospital municipal a metade possui. Quanto à experiência profissional, no hospital universitário tem-se um maior quantitativo de profissionais que referiu trabalhar na área de Enfermagem e na instituição há um período de 6 a 15 anos, enquanto no hospital municipal este período foi entre 1 e 5 anos. Observou-se a comunicação verbal considerada satisfatória, pois a maioria afirmou existir discussões para tomada de decisões, comunicação aberta e considerou fácil acesso à coordenação, enquanto a comunicação por meio de reuniões



formais ocorre em menor frequência. Portanto, os resultados foram semelhantes nas duas unidades e considerados bons, uma vez que a literatura aponta a boa comunicação como uma das muitas condições para satisfação do profissional e bem-estar no trabalho. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMEGEM:** Pode-se considerar a comunicação da equipe positiva, pois apesar de não ter sido muito referida a comunicação por meio de reuniões formais, os profissionais consideram fácil a comunicação com os coordenadores. Autores afirmam que uma comunicação inadequada pode prejudicar o relacionamento interpessoal, e quando há bom relacionamento há o compartilhamento de informações, o que pode contribuir para resolução de problemas e melhor satisfação e comprometimento no trabalho. **REFERÊNCIAS:** 1. Carvalho G, Lopes S. Satisfação profissional do enfermeiro em uma unidade de emergência de hospital geral. Arq. Ciência Saúde, v. 13, n 4, p. 215-219, out/dez. 2006. 2. Brasil. Lei No 7.498, de 25 de junho 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e da outras providencias. Diário Oficial da União, 26 Jun 1986. Seção 1. p. 9273. 3. Souza RMN, Zeitoune RCG. O trabalho no centro cirúrgico e as funções psicofisiológicas dos trabalhadores de enfermagem – Rio de Janeiro: UFRJ / Escola de Enfermagem Anna Nery, 2009. 4. Wagner LR, et. al. Relações interpessoais no trabalho: percepção de técnicos e auxiliares de enfermagem. Cogitare Enferm, v.14, n. 1, p. 107-113, jan-mar. 2009.

DESCRITORES: Comunicação; Enfermagem; Trabalho.

ÁREA TEMÁTICA: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem